

# Resenha de “Vivir la fe”, de Pablo Semán

SEMÁN, Pablo. *Vivir la fe*: Entre el catolicismo y el pentecostalismo, la religiosidad de los sectores populares en la Argentina. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2021.

**Carlíjaniele dos Santos Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-2589-1893>  
carlijaniele@hotmail.com

*Vivir la fe*, fruto da pesquisa de doutorado de Pablo Semán entre os moradores do Bairro Aurora, na Grande Buenos Aires, se trata de uma análise que busca entender como seus interlocutores compreendem e experimentam a sua fé de forma prática, isto é, como ela é vivida. A premissa do autor é o sagrado como uma força explicativa da realidade.

Pablo Semán é pesquisador do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet)* da Argentina e professor do *Instituto de Altos Estudios Sociales de la Universidad Nacional de San Martín (UNSAM)*, é sociólogo e antropólogo especializado nas discussões que envolve os temas de religiões e culturas populares. Assim, destacamos a consonância de sua trajetória com o objetivo central da obra aqui discutida, que trata de analisar a religiosidade de setores populares no Bairro Aurora, na cidade de Buenos Aires, durante a segunda metade da década de 1990. O recorte da pesquisa se justifica quando Semán destaca que as classes populares passaram por fortes mudanças naqueles anos, desse modo, era de seu interesse investigar o papel da religião naquele dinâmico movimento.

Para compreender a construção do processo estudado e sua relação com os fenômenos de ordem religiosa o autor elabora uma série de comparações entre os católicos e pentecostais, no entanto, ainda considera outros marcadores que se fazem importantes na construção da análise, a exemplo do conflito de gerações, das posições sociais e econômicas. Mais do que diferenças entres os grupos, Semán se depara com semelhanças praticadas a partir da “fé vivida” que não se corresponderiam apenas com textos e dogmas escritos pelas instituições religiosas.

Semán define como “fé vivida” a interpretação do fiel, inclusive, como recurso que implica ideias, emoções e sensações que se constroem e se atualizam em experiências práticas do cotidiano. Para isso, se preocupa em analisar e expor a “experiência dos sujeitos”, que leva em conta a trajetória pessoal e a relação com as instituições religiosas. Assim, busca entender como as práticas promovidas pela religião ganham sentido na vida social, como essas práticas dialogam com o habitual, com as alegrias e sofrimentos dos sujeitos.

Na introdução, intitulada *La fragmentación del cosmos*, o autor situa as escolhas conceituais e suas abordagens para o desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente, define pressupostos que orientam sua tese. Parte do pressuposto que é necessário acompanhar a experiência dos pentecostais e católicos a fim de perceber a complexidade e

heterogeneidade dessas experiências. Para orientar a composição desse universo de crença ele situa o fato dessas experiências se situarem numa “perspectiva cosmológica”, discutida mais a frente, por sua importância conceitual no trabalho. Ainda defende que sua postura é crítica em relação aos sentidos que têm sido atribuídos a expressão “religiosidade dos setores populares”, vista apenas como pesos passados, idealizados e unívocos. Pois, para o autor o popular não é algo eterno e imutável, mas sim, resultado de um processo que está em constante conflito e construção, por este motivo, lhe interessa a religião tal qual é vivida e suas formas de atualização.

Ainda nesta parte inicial destaca a importância de dialogar com a Antropologia da Religião escrita no Brasil e a Antropologia Brasileira que, segundo Semán, insistiu produtivamente na necessidade de dar conta dos sujeitos populares ao considerar suas condições, mas sem esquecer suas potências.

Em *Pluralismo y transversalidad religiosa en Barrio Aurora*, primeiro capítulo da obra, o autor descreve as características, a composição social, a história e as peculiaridades das instituições religiosas no Bairro Aurora, onde realizou a investigação, interessado em demonstrar as condições institucionais e as estruturas do campo religioso nas quais atuam seus interlocutores. No entanto, importa compreender como a população, entre 15 e 20 mil habitantes, se instalou no bairro e nota que a maior parte desses moradores são migrantes dos interiores de países limítrofes, que chegaram em etapas sucessivas, de forma que existem famílias com três gerações e outros que se instalaram em tempos recentes. Como se trata de moradores que pertencem à classe trabalhadora, Semán destaca os “vai e vens” socioeconômicos que afetaram a constituição dessa comunidade ao destacar a decadência do regime de acumulação interna de mercado e a hiperinflação de 1989, geradoras de altos índices de desemprego, empobrecimento e diminuindo as expectativas dos moradores, principalmente dos mais jovens. O capítulo ainda faz uma aproximação com a vida religiosa no Bairro Aurora ao descrever a distribuição de igrejas e templos, assim como dos crentes que se organizam, em grande maioria, entre

pentecostais e católicos. Esse capítulo fornece informações de maneira sistemática, de forma que os capítulos seguintes se voltam quase que exclusivamente para os sujeitos.

No capítulo dois, *Pentecostales y católicos en un mundo de curanderos*, Semán nota que a vida religiosa no Bairro Aurora se organiza de acordo com a expectativa de uma sacralidade composta por valores múltiplos, provém de Deus, mas também dos santos, de objetos encantados, de pessoas com dons e de forças naturais. Esse argumento ajuda a sustentar a ideia defendida pelo autor de que no seu espaço de estudos a experiência de católicos e pentecostais supõe uma cosmologia encantada sem se deixar domesticar pelo cristianismo moderno. Ainda lança críticas sobre o tratamento da visão cosmológica como experiência que passa a ser diluída em conceitos como “religiosidade popular”, que implica em tratá-la como “não institucionalizada” e “informal”. Para observar como a visão cosmológica atua entre os fiéis das capelas e templos, Semán defende, nessa parte do texto, a necessidade de atender em primeiro plano às descrições do sagrado a partir dos “crentes”. A partir da descrição dessas experiências surgem algumas “incoerências”, se tomarmos a teoria lógica como ponto de vista. Pois, a efeito de exemplo, as representações do sagrado passam a ser dispersas e plurais, quando deveriam ser condensadas na figura de Deus, Jesus e do Espírito Santo. “A multiplicação dos dons” entre pessoas comuns garante outra relação com o sagrado, mesmo para crentes que estão sob a doutrina das Igrejas monoteístas. Semán nota que os dons não estão exclusivamente nas mãos de Deus, mas também, em alguns pastores que constituem figuras análogas as de homens especiais, como os santos entre os católicos.

Com a finalidade de trazer respostas mais satisfatórias a algumas das incoerências apontadas no segundo capítulo, o capítulo três, *Psicologización y religión*, se preocupa em contextualizar como se desenvolvem formas de mal-estar a partir dos setores populares em diálogo com a experiência religiosa. Dessa forma, o autor se preocupa em mostrar que existem formas de psicologização que interagem com a individualização e se associa com a experiência religiosa. Ademais, o

autor se preocupa em entender como o indivíduo se relaciona com o divino, pois até a aparente incompatibilidade entre psicoterapia e religião pode se conciliar a partir da experiência e vivência dos fiéis: para alguns não existe contradição entre psicologia e religião. Nesse capítulo também surgem questões que entrelaçam os dois campos, como as questões morais, relações sexuais, separação, entre outras. O autor nota que essas relações a partir dos sujeitos psicologizados e religiosos do Bairro Aurora propiciam leituras do sagrado, mas também novos modos de se viver.

No quarto capítulo, *Peronismo y religión*, Semán destaca a importância de reconhecer que existem vias de articulação entre a religião e o comportamento político, no entanto, não existe correspondência absoluta e permanente entre pertença religiosa e orientação política. O autor inicia esse capítulo ao narrar uma cena protagonizada por uma de suas interlocutoras e que traça um paralelo de aproximação entre Jesus Cristo e o General Perón. Destaca o fato de acontecer em um contexto inesperado, uma igreja pentecostal, onde podia perceber os afeitos da sedimentação do peronismo na sociedade argentina. Para os seus “anfitriões”, participação política e peronismo soam como termos coextensivos, no entanto, imbricados em tramas diferentes com a experiência religiosa. Semán aponta que, de um lado, o peronismo se tornou uma linguagem e um meio para o pentecostalismo. Já para os católicos, do outro lado, constituiu um horizonte de ação para alguns atores, que fizeram da religião a mediação de um projeto e uma linguagem política. Nesse capítulo, ainda são consideradas as trajetórias de atores políticos-religiosos, ao mostrar o tipo de relações que se estabelece entre política e religião.

*Jesús es reloco, el mundo es careta*, frase que intitula o quinto capítulo, condensa e se vincula à trajetória especial de um jovem, um dos interlocutores da pesquisa. Na verdade, trata-se de um jogo de inversões e superações cristãs ao selecionar de forma crítica os elementos da cultura juvenil e reinscrevê-la em uma lógica evangélica. Pois, a cultura juvenil entendida como rebeldia pode ser relida e subvertida, na forma que o autor trata como a subversão da subversão,

com a inversão da dissidência. No entanto, Semán nota que o jovem que pronunciou a frase em destaque se insere em uma conotação contraditória, pois se inicialmente identificava como “atitude rebelde” a falta de sujeição a Deus, depois, afirma que Cristo é “a verdadeira libertação”, a forma mais bem sucedida de rebeldia. Ao identificar a cultura juvenil e seus símbolos como algo comum e difundido em larga escala entendia o ato de rebeldia naqueles que não seguiam essa “norma”. Para essa discussão, o conceito de geração ganha importância, recebe caráter especial ao ser tratado como ferramenta de comparações nas concepções operacionalizadas pelos diferentes grupos (geracionais e de crenças) trabalhados pelo autor, principalmente nesse capítulo.

Na parte conclusiva da obra, *Cuando miramos con telescopio (luego de haber usado el microscopio)*, o conceito de geração mais uma vez ganha destaque para a construção de um panorama mais amplo a partir de sua discussão. Assim, a partir do exemplo familiar ao longo de gerações, retoma questões que foram trabalhadas ao longo do livro para arrematar algumas questões conceituais. É importante destacar que a investigação da religiosidade popular apresentada pelo autor se trata daquela que é praticada e vivida pelos crentes, em relação e contextos de prática que a definem, incluídas as grandes tradições. Pois, por religião popular o autor entende a diversidade de oferta religiosa e a diversidade de suas apropriações.

A discussão desenvolvida pelo autor tem significativa relevância para promover a reflexão sobre a religião no contexto da prática, a religião vivida. Por meio de uma pesquisa etnográfica, Semán analisa a “fé vivida” a partir do percurso experienciado por pessoas religiosas considerando a complexidade e heterogeneidade de apreensões em torno das representações do sagrado. Recomendo a leitura desta obra a antropólogos, sociólogos e pesquisadores que atuam no campo da religião.

## Referências

SEMÁN, Pablo. *Vivir la fe: Entre el catolicismo y el pentecostalismo, la religiosidad de los sectores populares en la Argentina*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2021.

**Resumo:**

Resenha do livro SEMÁN, Pablo. Vivir la fe: Entre el catolicismo y el pentecostalismo, la religiosidad de los sectores populares en la Argentina. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2021.

**Palavras-chave:**

religião, setores populares, representação do sagrado.

**Abstract:**

Bookreview of SEMÁN, Pablo. Vivir la fe: Entre el catolicismo y el pentecostalismo, la religiosidad de los sectores populares en la Argentina. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2021.

**Keywords:**

religion, popular classes, representation of the sacred.

Recebido para publicação em 09/05/2022

Aceito em 24/05/2023

 **ACESSO ABERTO**

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

